

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA**

ITAMARA TIARA NEVES SILVA SOUZA

**LIGAS ACADÊMICAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

SÃO LUÍS - MA
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA**

ITAMARA TIARA NEVES SILVA SOUZA

**LIGAS ACADÊMICAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Médica.

Orientador: Prof^a. Me. Yara Maria Cavalcante de Portela

SÃO LUÍS

2018

Souza, Itamara Tiara Neves Silva

Ligas Acadêmicas como uma estratégia de ensino e aprendizagem na formação profissional: uma revisão narrativa/ Itamara Tiara Neves Silva Souza. – São Luís, 2018. 28 p.

Orientadora: Yara Maria Cavalcante de Portela. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 2018.

1. Liga Acadêmica. 2. Formação Profissional. 3. Promoção de Saúde. I. Portela, Yara Maria Cavalcante de. II. Título.

ITAMARA TIARA NEVES SILVA SOUZA

**LIGAS ACADÊMICAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Médica.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Yara Maria Cavalcante de Portela (Orientadora)

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dra. Jacira do Nascimento Serra

Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa

Doutora em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas

Prof. Me. Maria Zali Borges Sousa San Lucas

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão

*Ser a esperança de alguém, que vai
bater à minha porta ou aguardar
minha visita no leito faz tudo valer a
pena.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser razão de toda minha existência, que me sustenta nos momentos de fragilidade e independentemente das circunstâncias me mantém firme.

Aos meus pais, Valdemir e Melca, que com simplicidade e amor, ensinaram-me o que há de mais valioso neste mundo, o amor ao próximo, os valores e a ética.

Aos meus irmãos, Felipe e Elizabeth, por me mostrarem o poder da perseverança. Seremos três médicos unidos na fé e no compromisso com a vida!

Aos meus avós, cujo olhar de ternura, a paciência e a bondade são a maior riqueza que carrego comigo, vocês são protagonistas na minha história.

Aos meus amigos, Isadora Maria, Laina Maia e Pablo Vasconcelos. A Medicina tornou-se mais leve com vocês ao meu lado.

À Associação Atlética Acadêmica de Medicina – MATRACA, que me proporcionou momentos únicos, tanto no esporte quanto na música. Minha maior medalha será a memória e o orgulho fazer parte da Maior do Nor(des)te. Aqui é Matraca!

Aos meus familiares que, de modo direto ou indireto, deram-me suporte para meu crescimento e amadurecimento profissional.

À todos os membros da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia – LAGGMA e à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seccional Maranhão (SBGGMA), de modo particular à Dra Yara, que se tornou meu exemplo de como ser médica.

Ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, que possibilitaram a realização de um sonho. Ser médica talvez seja uma das escolhas mais difíceis e incríveis pelo qual lutei. Carimbar a minha primeira receita será ter a certeza que ali vai, não só a posologia de uma medicação, mas parte de mim, para alguém que confiou a sua vida e para o qual só quero lhe fazer o bem.

RESUMO

Introdução: Liga Acadêmica (LA) é uma associação civil científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica, dentro do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. A sua presença exerce um impacto, tanto na formação profissional dos seus membros, como na promoção de saúde das comunidades assistidas. **Objetivo:** Estudar a importância das Ligas Acadêmicas, como uma estratégia de ensino e aprendizagem para a formação profissional e como uma ferramenta na melhoria à saúde dos indivíduos acompanhados. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, do tipo revisão narrativa. Foram utilizados artigos publicados nos últimos dez anos e indexados na base de dados científicas: SciELO, MEDLINE, LILACS e PubMed. Os termos utilizados para a busca dos artigos foram: “Ligas Acadêmicas”, correlacionados com “Promoção de Saúde” e “Formação Profissional”. Como critérios de inclusão, definiu-se que os artigos deveriam ter como tema central os aspectos históricos, benefícios e limitações das Ligas, seu impacto na qualificação profissional, bem como na promoção e prevenção de saúde dos indivíduos assistidos. Foram identificadas, um total de 36 publicações. Após a leitura dos resultados, verificou-se que apenas 15 artigos contemplavam o interesse de estudo proposto. **Resultados e Discussão:** As atividades práticas possibilitam o primeiro contato dos estudantes com a comunidade e aprimoram os conceitos apreendidos em sala. Além disso, para Goergen (2017), a experiência de administrar uma liga, garantir a sua visibilidade no meio acadêmico-científico, nas mídias sociais e na comunidade, é primordial para a formação profissional. Outros autores afirmam que, devido a condução e a responsabilidade de ministrar os conteúdos sendo dada aos membros, garante um aprendizado dinâmico e autônomo. Além disso, muitos projetos de iniciação científicas são obtidos por meio das LAs, não somente pelo fácil acesso ao campo de estudo, como pela presença de preceptores interessados em contribuir com elaboração de banco de dados. No entanto, a literatura destaca que as LAs não devem perder a sua identidade enquanto extensão universitária, principalmente em relação a sua atuação em atividades de assistência às comunidades acompanhadas. A maioria dos autores foram consensuais sobre os diversos obstáculos de uma Liga. Os principais ocorriam devido ao baixo interesse dos universitários em atividades extracurriculares; escassez do tempo para participação em atividades curriculares concomitantes às da graduação; falha da supervisão pelo docente; superespecialização precoce dos graduandos; ao insuficiente apoio financeiro por parte de órgão ou da Universidade, para custear ações de pesquisa e extensão e da dificuldade para obtenção de certificação perante a Universidade. **Considerações Finais:** As Ligas representam uma oportunidade singular para o desenvolvimento de atividades extracurriculares direcionadas para educação, pesquisa científica e assistência, estimulando a autonomia e criatividade dos seus membros. Sendo que, quando corretamente direcionada e supervisionada, colaboram positivamente na formação de seus participantes.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Formação Profissional. Promoção de Saúde

ABSTRACT

Introduction: Academic League (LA) is a free scientific civil association of indefinite duration, non-profit, which aims to complement the academic training, within the university tripod of teaching, research and extension. Its presence has an impact both in the professional training of its members and in the health promotion of the assisted communities. Objective: To study the importance of Academic Leagues, as a teaching and learning strategy for professional training and as a tool in improving the health of the individuals followed. Methodology: A cross - sectional descriptive study of the narrative review type. We used articles published in the last ten years and indexed in the scientific database: SciELO, MEDLINE, LILACS and PubMed. The terms used to search for the articles were: "Academic Leagues", correlated with "Health Promotion" and "Vocational Training". As inclusion criteria, it was defined that the articles should have as central theme the historical aspects, benefits and limitations of the Leagues, their impact on the professional qualification, as well as on the health promotion and prevention of the individuals assisted. A total of 36 publications were identified. After reading the results, it was verified that only 15 articles contemplated the interest of the proposed study. Results and Discussion: The practical activities allow the first contact of the students with the community and improve the concepts learned in the classroom. In addition, for Goergen (2017), the experience of running a league, ensuring its visibility in the academic-scientific milieu, in the social media and in the community, is paramount for professional training. Other authors affirm that, due to the conduction and responsibility of delivering the content being given to the members, it guarantees a dynamic and autonomous learning. In addition, many scientific initiation projects are obtained through the LAs, not only because of the easy access to the field of study, but also through the presence of preceptors interested in contributing with database elaboration. However, the literature emphasizes that LAs should not lose their identity as a university extension, especially in relation to their activities in assisting communities. Most of the authors were consensual about the various obstacles of a League. The main ones occurred due to the low interest of the university students in extracurricular activities; shortage of time for participation in curricular activities concomitant with graduation; failure of supervision by the teacher; early specialization of undergraduates; insufficient financial support from the university or the University to fund research and extension actions and the difficulty of obtaining certification before the University. Final Considerations: Leagues represent a unique opportunity for the development of extracurricular activities aimed at education, scientific research and assistance, stimulating the autonomy and creativity of its members. Being, when correctly directed and supervised, they collaborate positively in the formation of their participants.

Keywords: Academic League. Professional qualification. Health promotion

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ablam	Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LAs	Ligas Acadêmicas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 Desenho do Estudo.....	11
3.2 Critérios de Inclusão.....	12
3.3 Critérios de Exclusão.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Aspectos históricos da criação das Ligas Acadêmicas.....	13
4.2 Benefícios das Ligas Acadêmicas na formação	15
4.3 Críticas e limitações à Ligas Acadêmicas.....	18
4.4 Ligas Acadêmicas como instrumento de promoção de saúde.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, verifica-se um crescimento na criação e expansão das Ligas Acadêmicas, nas Universidades Públicas e Instituições da rede privada. Esse fato vem desempenhando um impacto expressivo sobre a formação acadêmica dos seus membros. Segundo dados da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (2018), no Estado do Maranhão existem 39 ligas cadastradas, sete delas atuando na capital e trinta e duas no interior.

A princípio, a primeira Liga Acadêmica surge diante de um cenário de ausência do poder público na área da saúde coletiva, no qual as Ligas desempenhavam um trabalho de natureza filantrópica. A partir dessa experiência exitosa surgiram outras ligas e ao longo dos anos houve um processo de disseminação para além da área da saúde, abrangendo por exemplo, as ciências humanas e exatas (BURJATO JÚNIOR, 1999).

Na década de 60, as Associações Estudantis e os universitários buscavam formas de transformar o ensino vigente nas Universidades, pois ainda era baseado nos moldes tradicionais de aprendizado. As Ligas surgem como uma forma de questionar a essência do aprendizado universitário, o direcionamento e a aplicabilidade dos avanços técnico-científicos.

Embora este processo tenha acontecido de maneira progressiva desde a década de 20, ela não veio acompanhada de críticas e reflexões adequadas sobre sua regularização por órgãos competente, delimitação da sua forma de atuação e estruturação em conjunto com a grade curricular.

Para Queiroz et al (2014), as Ligas Acadêmicas podem ser definidas de maneira geral como uma forma de organização, sem fins lucrativos, que possibilita aos estudantes maiores oportunidades de atuação em atividades do ensino, pesquisa, extensão, cultura e social. Contempladas, dentro de uma área específica do conhecimento, visando o aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Sendo gerida pelos próprios estudantes, com a supervisão de docentes ou de especialistas na área.

Desse modo, o estabelecimento dessa atividade estudantil nos dias de hoje levanta alguns questionamentos quanto a sua estruturação, inserção na grade curricular das Universidades, como também no desenvolvimento de habilidades dos membros frente a demanda do mercado de trabalho. O que reforça a necessidade de monitoramento e supervisão das ações exercidas pelos alunos, não somente por parte do docente responsável, como por parte dos gestores da Universidade.

Tendo como base a compreensão da história de criação das Ligas e seu desenvolvimento ao longo dos anos, é de fundamental relevância verificar o impacto que esta atividade exerce no processo de formação profissional dos estudantes, bem como as vantagens e críticas referentes ao seu funcionamento.

Diante do exposto, este trabalho tem por finalidade estudar a importância das Ligas Acadêmicas, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, bem como o seu reflexo na vida profissional dos estudantes universitários, mediante revisão narrativa da literatura disponível.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Estudar a importância das Ligas Acadêmicas, como uma estratégia de ensino e aprendizagem, para a formação profissional de estudantes universitários, a partir da literatura especializada

2.2 Objetivos Específicos

- Relatar a história de criação destas entidades e seu processo evolutivo ao longo dos anos.
- Identificar as contribuições, críticas e limitações na participação dos estudantes, nas Ligas Acadêmicas.
- Compreender o impacto que as Ligas exercem na formação profissional dos seus membros e na promoção de saúde dos indivíduos assistidos pelas ligas.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão narrativa, de tal modo que Rother (2007) definiu os artigos de revisão narrativa como publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado tema, sob ponto de vista teórico ou conceitual.

As revisões narrativas por suscitarem questionamentos a partir da aquisição e atualização do conhecimento em um curto espaço de tempo, podem contribuir no debate de determinadas temáticas. Desse modo, este estudo é constituído da análise ampla da literatura científica, bem como da interpretação e visão crítica da autora.

Neste trabalho, utilizou-se de artigos publicados nos últimos 10 anos (2008 a 2018) e indexados na base de dados científicas SciELO, MEDLINE, LILACS e PubMed. Os termos utilizados para a busca dos artigos foram: “Ligas Acadêmicas” e “Ligas Estudantis”, correlacionados com “Formação dos Estudantes” e “Formação Profissional”.

Além disso, também foi realizada uma busca nas referências dos artigos encontrados a fim de se obter uma melhor compreensão e suprir informações fundamentais relacionadas ao tema. Os artigos selecionados retratam a fundação das ligas, a importância das mesmas na formação dos estudantes e suas contribuições na promoção de saúde dos indivíduos assistidos desde a década de 20 aos dias atuais.

Inicialmente foram encontrados 36 (trinta e seis) artigos nas bases de dados, resultantes de pesquisas primárias quantitativas, qualitativas e estudos teóricos. Na leitura dos resumos, com base nos critérios de elegibilidade adotados pelo estudo, foram excluídos 21 artigos.

Os resultados obtidos acompanhados das devidas discussões serão apresentados por meio de quatro categorias – Aspectos Históricos das Ligas

Acadêmicas, Benefícios na formação profissional, Críticas e Limitações da sua atuação no meio acadêmico e impacto na promoção de saúde dos indivíduos assistidos – visto ser estes os principais aspectos mais importantes relativos ao tema desta revisão.

3.2 Critérios de Inclusão

Como critérios de inclusão foi definido que os estudos deveriam tratar dos aspectos históricos, benefícios, limitações das Ligas Acadêmicas, seu impacto na qualificação e profissionalização dos estudantes universitários, bem como sua importância na promoção e prevenção de saúde dos indivíduos assistidos.

3.3 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os artigos que tratavam da mera descrição das experiências, funcionamento e processo de implantação de Ligas, bem como os que apareceram repetidamente. Neste sentido, foram usados nesta revisão 15 estudos publicados no período de 2008 a 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos históricos da criação das Ligas Acadêmicas

A criação da primeira liga acadêmica, denominada Liga de Combate à Sífilis, ocorreu na década de 20, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Sendo fundada por estudantes do curso de Medicina com o intuito de aliar os conhecimentos teóricos com ações de assistência médica (VIEIRA, et al., 2004).

A grande contribuição que esta Liga produziu foi a construção de postos para o cuidado dos pacientes acometidos por essa afecção, com isso houve aprimoramento dos estudos sobre a sífilis. Possibilitando uma melhoria no bem-estar das pessoas que os procuravam.

Nesse período, ainda surgiram diversas outras ligas nas faculdades de Medicina existentes no Brasil para atender às demandas da sua região, como por exemplo, a liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (QUEIROZ, et al. 2014).

Ficando claro que as necessidades evidenciadas pelas comunidades serviu como ponto de partida para a fundação dessa organização estudantil. Porém, o contexto social juntamente com os avanços técnico-científicos incentivaram a sua evolução ao longo do tempo.

Convém destacar que o período da ditadura militar (1964-1985) foi marcado por profundas mudanças na sociedade brasileira, inclusive na área da educação. Para Torres et al (2008), esse cenário colaborou para o despertar dos questionamentos dos estudantes relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, seu direcionamento e a aplicabilidade do conhecimento intelectual e teórico-prático.

Provocando ainda mais o interesse dos alunos por atividades extracurriculares que garantissem experiências junto à comunidade e a novos modelos de aprendizado.

Santana (2012) enfatiza que, no momento das reformas curriculares das faculdades médicas brasileiras, durante a década de 90, ocorreu uma nova

expansão das Ligas a fim de preencher os déficits nos currículos da graduação, na tentativa de se adaptar às novas mudanças no âmbito do ensino.

A princípio, o objetivo das LAs era essencialmente provocar um debate sobre o método de ensino, grade curricular e o aprendizado universitário vigente, tendo em vista as transformações sociais que o país atravessava.

O modelo proposto na época não estava adequado às demandas das comunidades e à evolução tecnológica. Sendo esse o fator determinante para o surgimento de novas ligas acadêmicas, com ênfase no debate político e científico a respeito do perfil de médico que estava sendo formado (SILVA; FLORES. 2015).

Segundo Hamamoto Filho (2011), com o estabelecimento da Constituição de 1988 e as reformas curriculares ocorridas nas faculdades de Medicina, durante a década de 1990, as ligas conseguiram fortalecer o seu espaço dentro da Universidade e se expandir para as diversas áreas do conhecimento.

Por meio da própria Constituição de 1988, as LAs ganharam maior fundamentação, pois nele estava presente o princípio da indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, definiu a função da educação superior como sendo baseada na prática e na formação acadêmica, salientando o estímulo à compreensão dos problemas locais, assim como os nacionais e regionais (TORRES, 2008).

A aplicação prática dessa Lei seria evidenciado na assistência à comunidade e na construção de uma relação de reciprocidade com os indivíduos atendidos pelas Ligas. Dessa forma, atividades de extensão universitária seria uma forma de aproximação com a prática profissional uma vez que utilizam as pesquisas, ações sociais e de educação como forma de se integrar de forma mais precoce à comunidade (SALGADO FILHO, 2007).

É notório em todo o Brasil a multiplicação de Ligas Acadêmicas de todas as áreas do conhecimento, e em especial, nos cursos da área da saúde. Seja em faculdades tradicionais ou em cursos recém criados, os estudantes buscam fundar e/ou participar de Ligas Acadêmicas.

Hamamoto Filho (2011) afirma que, embora ainda exista uma imprecisão sobre sua definição, ora como uma atividade de extensão universitária ou até mesmo como uma forma paralela qualificação curricular, é inegável que elas estão

presentes no meio universitário logo após a aprovação dos estudantes no curso almejado.

Dentro desse contexto, em setembro de 2006 na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, durante o VIII Congresso Brasileiro de Clínica Médica, em consequência da existência de diversas Ligas por todo território nacional, especialmente dentro da área da saúde, surgiu a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam) (PEGO-FERNANDES, 2010).

Essa associação, posteriormente em 2007, juntou-se à Associação Brasileira de Educação Médica, com objetivo de promover a regulamentação e fiscalização adequada dessa forma de organização estudantil.

4.2 Benefícios das Ligas Acadêmicas na Formação

Segundo Silva e Cunha (2002) os avanços tecnológicos modificaram significativamente a relação entre o conhecimento técnico e o mercado de trabalho. A empregabilidade está associada não somente à qualificação técnica, como deve estar relacionada a capacidade de trabalhar em equipe, adaptação a situações adversas e de uma boa comunicação oral e escrita.

Consoante a isso, o final de um curso de nível superior não significa necessariamente a obtenção de uma vaga de emprego. Nessa nova estrutura, o profissional será mais reconhecido quanto maior for a sua habilidade para estabelecer relações interpessoais e assumir um papel de liderança.

Dentro dessa perspectiva, Morin (2000) afirma que, a educação deverá ser centrada na condição humana, preocupando-se com a qualificação do cidadão de maneira holística e não somente com a formação acadêmica. Deve-se ensinar estratégias que permitam o enfrentamento das dificuldades, do imprevisível, da incerteza e conseguir transformar sua trajetória, em razão do conhecimento adquirido ao longo do tempo.

Para isso, a Universidade torna-se uma ferramenta imprescindível no sentido de reforçar os valores éticos e morais da sociedade, no desenvolvimento de competências técnicas e participativa dos seus futuros graduandos. Conferindo maior destaque ao crescimento pessoal dos mesmos, em conjunto com a preparação de sua vida profissional (UNESCO, 1999).

Nesse contexto, Santana (2012) enfatiza que, a inserção do aluno em uma liga corrobora para a expansão do seu raciocínio científico e amplia seu senso crítico, incorporando competências à sua formação enquanto indivíduo e profissional. Tais características, tornam-se possíveis por meio dos projetos de intervenção inseridos dentro da comunidade, ações práticas de promoção de saúde, transformação biopsicossocial, culturais e ambientais em um mesmo nível.

Para Hamamoto Filho (2010), a integração entre os membros de uma liga, o trabalho em equipe e a oportunidade de aprendizado com profissionais que atuam dentro da área abordada, potencializam o aprendizado teórico-prático. Neste sentido, as ligas proporcionam um ambiente favorável ao ensino e ao convívio, criando oportunidades de discussões e aquisição de conhecimento.

Essa interação em equipe, somado ao conhecimento adquirido por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência são fundamentais, não apenas para a construção da cidadania, como também geram benefícios à população acompanhada.

A vivência proporcionada pela prática, é uma momento singular no cotidiano dos estudantes visto que é uma possibilidade de reconhecimento pessoal e profissional alcançado ao longo do desenvolvimento das atividades. Essa experiência é importante pois proporciona o resgate da autoestima e encoraja a expansão da Liga. As ações se tornam gratificantes e não apenas meras obrigações curriculares a serem cumpridas (MARGARIDO, 2013)

Neves (2008) relata que, os ligantes tornam-se profissionais possivelmente mais habilitados para o desenvolvimento de suas funções pois tem a oportunidade de conhecerem diversas áreas da ciência. O que agrega positivamente na capacidade reflexiva e no seu poder de se tornar um líder, dentro do seu ambiente de trabalho. Pois o seu aprendizado foi construído com informações científicas e a prática consolidou esse conhecimento.

Tal pensamento também é reforçado por Melo e Borges (2007), no qual ressaltam que a atuação dentro de uma liga tem ampla repercussão, não somente no âmbito pessoal, como no rendimento curricular, formação complementar e profissional. Servindo como uma ferramenta fundamental para uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Margarido (2013) evidencia que, as atividades práticas possuem uma grande importância uma vez que possibilitam o primeiro contato dos estudantes com a comunidade e aprimoram os conceitos aprendidos em sala de aula. Sendo que, em muitas faculdades do Brasil, esta interação ocorre de maneira tardia dentro da grade curricular. Por isso que se nota o ingresso dos estudantes de maneira precoce nas LAs, ocorrendo entre do primeiro ao terceiro ano do curso, enquanto que próximo ao final da graduação a procura é quase inexpressiva.

Consoante a isso, Abreu e Reis (2012) ressaltaram que, o desenvolvimento de atividades proporcionadas pelas ligas da área da saúde estimulam a execução de projetos sociais e de assistência, o que em muitos casos permitem que o aluno vivencie a experiência de lidar com o sofrimento humano, sensação de impotência frente a uma rede de atenção ineficiente e até mesmo com a comunicação de notícias difíceis.

Tais experiências nem sempre são contempladas na graduação e nesses casos a liga serve como um complemento frente a essa deficiência.

Além disso, outro aspecto de grande destaque, refere-se ao processo de amadurecimento dos estudantes ao longo dos anos dentro das ligas. A medida que vão desenvolvendo as ações inerente à Liga, os mesmos adquirem um conhecimento que vai além do que é exigido (TORRES, 2008).

Dessa forma, a responsabilidade no cuidado com o indivíduo assistido, o compromisso com as reuniões administrativas, a organização de cursos, jornadas, a apresentação de trabalhos ou entrevistas possibilitam o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação profissional.

A experiência de administrar e gerir uma liga é outra singularidade promovida ao se tornar membro da mesma. Quando se correlaciona esse aspecto, com o mercado de trabalho fica nítido que ter o conhecimento sobre como manter essa organização, garantir a sua visibilidade no meio acadêmico-científico, nas mídias sociais e na comunidade, é primordial para a formação dos estudantes (GOERGEN, 2017).

Sendo que, muitas vezes, é exigido do aluno uma boa capacidade de comunicação, para a divulgação de ações promovidas pelas Ligas, não somente dentro da Universidade, como em programas de rádios, Tv's, jornais, dentre outros meios de comunicação.

Imakuma (2013) ressalta ainda sobre a burocracia desde a criação da liga à obtenção de certificados, bem como as formas de controle dos gastos e de como investir o dinheiro adquirido por meio de cursos. Revelando o impacto que a mesma exerce nesses membros, na busca da evolução e aprimoramento das LAs.

Em relação ao ensino e pesquisa, observa-se que as ligas, em sua maioria, buscam alternativas mais dinâmicas para repassar o conteúdo de interesse, como também a população envolvida diretamente nos projetos que são executados. Seja por meio de aulas com temas multidisciplinares, rodas de conversa ou aulas teórico-práticas, a condução e a responsabilidade de ministrar o assunto é dada aos membros das LAs (PEGO-FERNANDES, 2010).

Assim, a autonomia e a liberdade para consolidar conceitos importantes, que na graduação nem sempre são repassados de maneira didática, são possíveis através das ligas. Encontrando-se uma oportunidade a mais para o aprendizado.

Apesar de não existir dados sobre a produção científica que cada Liga no Brasil produz, sabe-se que muitos projetos de iniciação científicas, começam a ser desenvolvidos naquele ambiente. Não somente pelo fácil acesso ao campo de estudo, como pela presença de preceptores interessados em contribuir com elaboração de banco de dados. Em muitos casos, esse é o maior interesse dos alunos ao escolherem uma liga para participarem pois nem sempre é possível ter esse incentivo pela Universidade (GOERGEN, 2017).

Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas incontestavelmente são benéficas tanto para a comunidade assistida, como para a Universidade e ao aluno. Pois potencializa a transmissão de todo conhecimento científico adquirido na graduação, em prol do bem-estar social e para uma melhor qualificação da sua vida profissional.

4.4 Críticas e limitações às Ligas Acadêmicas

Apesar de todos os pontos positivos demonstrados pelas Ligas, é conveniente discutir as limitações e os aspectos que necessitam de melhorias, para que ela consiga evoluir de maneira complementar à graduação. Principalmente no que tange ao processo de criação e ao desenvolvimento das ações de pesquisa, ensino e extensão.

É essencial que as LAs não percam a sua identidade principal enquanto extensão universitária. Uma vez que elas desempenham um papel fundamental no que concerne a atuação em atividades de prevenção e promoção de saúde às comunidades assistidas pelos projetos. Não consistindo assim, como uma simples reunião de alunos para iniciação científica, obtenção de bolsas ou atividades de assistência sem um objetivo concreto (TORRES et al., 2008).

Não obstante a essa importância enquanto extensão universitária, Silva e Flores (2015) ressaltam que, em muitos casos, ocorre uma descaracterização da mesma ao transformar essa sua função em um mero assistencialismo. Quando o que se busca, de fato, é a troca de conhecimento entre os alunos e a comunidade, a fim de buscar novas ideias para solução de problemas encontrados dentro daquela realidade.

A burocracia nas licitações e na aprovação de projetos, além da pouca aceitação por parte dos departamentos, professores ou preceptores para supervisionar os membros na realização das atividades e a alta rotatividade de membros ligantes, são fatores que enfraquecem e desanimam a continuação e a evolução dessa organização acadêmica (BASTOS, 2012).

O custo de manutenção e desenvolvimento de uma liga pode variar muito, dependendo principalmente de suas atividades, quanto mais atividades práticas, mais dinheiro ela necessita captar.

Suas principais fontes de fomento são atividades pagas promovidas pela liga, como, por exemplo, congressos e cursos, patrocínio de empresas, fomento da faculdade, entre outros. Algumas ligas chegam a possuir registro em cartório, denotando o grau de complexidade que essas iniciativas acadêmicas acabam atingindo (PEGO-FERNANDES, 2010).

Deve-se ressaltar ainda que, devido essa falta de integração entre o currículo normal com essa atividade extracurricular, Almeida et al (2011) afirma que, os alunos se veem sobrecarregados de afazeres.

Nesse aspecto, as obrigações inerentes à graduação, somam-se às aulas, reuniões administrativas mensais ou semanais, prática e as aulas promovidas pelas Ligas, assim como na organização de eventos, dentre outros. Utilizando-se, em muitos casos, dos horários de refeições, fins de semana, feriados, férias ou até mesmo se sobrepondo às atividades curriculares.

Segundo Margarido (2013), é necessário ter o cuidado para que a Liga não se torne apenas um estágio extracurricular, com aulas ou ações de uma área específica do conhecimento. Com uma carga horária adicional, no mesmo modelo do ensino acadêmico tradicional.

Gerando assim, um ambiente estressante e cansativo, além de reforçar um meio cada vez mais competitivo, podendo privilegiar mais o aperfeiçoamento do currículo, por meio de certificados, negligenciando o seu papel principal, que é o de proporcionar um aprendizado dinâmico e autônomo.

Hamamoto (2010) alerta também, que dentre os problemas decorrentes da atuação de uma liga, a falha da supervisão pelo docente talvez seja a mais preocupante. O estudante, ao se aproveitar de uma autonomia fictícia para a realização das ações práticas, corre o risco de se expor a circunstâncias inseguras tanto para si, como para quem está sendo cuidado.

Este risco pode ser evitado a partir do momento que se tem uma orientação docente ou de um especialista na área, para coordenar e delimitar as funções dentro das atividades, ressaltando-se assim, para um caráter observacional de uma Liga.

Levanta-se outros riscos devido a esta falta de monitoramento, por parte de profissionais capacitados para isto. Um dos exemplos, é a intervenção da indústria farmacêutica sem a devida crítica quanto a sua cooperação nas atividades sociais e recursos para a liga. Bem como, a atuação de ligas como uma espécie de sociedade científica uma vez que, um determinado professor, pode organizar um grupo fechado para este objetivo (PEGO-FERNANDES, 2010).

Tais exemplos, reforçam falhas acadêmicas, pois reproduzem ideais meritocráticos e burocráticos das instituições de ensino. Perpetuando atividades essencialmente focadas na teoria e na elaboração de projetos de pesquisa, menosprezando ações de prevenção, promoção de saúde e bem-estar à comunidade, o que a princípio seria um dos pilares mais importantes a serem desenvolvidos.

Além disso, questiona-se a especialização precoce dos graduandos quando estes são inseridos em Ligas que abordam áreas temáticas demasiadamente específicas, em detrimento a uma formação mais generalista, conforme consta no planejamento curricular normal.

Na tentativa de suprir esse tipo de conhecimento que, em sua maioria, está suprimido da grade curricular, algumas Liga são criadas para cobrir falhas, e conseqüentemente correm o risco de direcionarem os estudantes a áreas próprias de subespecialidades (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Dentro dessa perspectiva, houve a necessidade de criar um órgão, que conseguisse nortear a maneira como as Ligas Acadêmicas iriam garantir a sua regulação durante o processo de implementação e funcionamento, dentro das Universidades brasileiras.

Como grande exemplo na área da saúde, temos que, em 2005, foi criado, durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam). Essa Associação veio para reforçar a complexidade organizacional, que se pode encontrar neste tipo de atividade. (FERNANDES; MARIANI, 2008).

Por meio de Diretrizes Nacionais próprias, foram estabelecidos princípios, fundamentos, condições e procedimentos que serviriam de guias aos estudantes que tem o desejo fundar uma nova liga ou reestruturar a que existe, baseando os seus estatutos, atas e normas a estes novos moldes. (NEVES et al., 2008).

É perceptível que, após a criação dessa Associação, existe hoje uma correspondência estrutural entre os diversos estatutos e normas propostas pelas diversas ligas do país. O que suscita uma harmonia na forma de gerir e uma maior clareza quanto a sua intencionalidade.

Para Silva e Flores (2015), a intercomunicação, as trocas de saberes e relatos de experiência promovida por encontros entre os ligantes de diversas regiões do país, fortalecem ainda mais as LA's, para além de qualquer regulamentação ou Diretriz Nacional.

Nesse sentido, para que ocorra uma multiplicação de Ligas de maneira sustentável, deve-se levar em consideração sua significância acadêmica e social, a clareza e concordância pedagógica de seus objetivos e seu modelo de gestão.

Visando assim, a definição de normas para a admissão de novos membros, interação com outras Ligas e a integração da sua equipe. Assim como do fortalecimento da sua ideologia, pautados na democratização, articulação com os órgãos competentes e respeito a princípios éticos e humanísticos (TORRES et al., 2008).

4.5 Ligas Acadêmicas como ferramenta para a Promoção de Saúde

As Ligas Acadêmicas, em especial às relacionadas a área da saúde, possuem uma responsabilidade social marcante uma vez que geralmente estão em contato direto com a fragilidade e o sofrimento humano.

Essa aproximação do ligante com ações de atenção à saúde promove, não somente um bem-estar comunitário, como é fundamental para formação de profissionais capazes de lidar com situações imprevisíveis, tornando-se mais sensíveis a realidades distintas (SASAKI, 2013).

Para Bastos (2012), as atividades de educação em saúde, voltadas para a orientação da população, participação em programas comunitários, elaboração de campanhas de saúde, são algumas das mais relevantes funções sociais conquistadas por meio de uma liga acadêmica. Pois propicia um reconhecimento e satisfação pessoal aos membros, por conseguir transmitir um saber acadêmico e transformá-lo em benefício a quem é acompanhado.

Esse atendimento voltado para a promoção de saúde e qualidade de vida dos indivíduos assistidos é um indício de que existe a intenção, não apenas de obter certificação profissional, como de desenvolver habilidades no campo de prática e compreendendo a dinâmica de organização das redes de atenção ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Intervindo assim, de maneira humanizada conforme a necessidade local, na perspectiva do fortalecimento do SUS (SILVA; FLORES, 2015).

A possibilidade de atuação, em diversos níveis de complexidade da atenção à saúde do SUS, proporciona a diversificação de cenários de prática, reforçando assim, uma aproximação entre o estudante e as necessidades de saúde da comunidade. Concomitantemente, serve como uma oportunidade para observar o trabalho de equipes multidisciplinares e sua forma atuação, o que gera um impacto positivo dentro das Ligas (BRASIL, 2011).

Dentro dessa lógica, a busca por um modelo de atenção mais humano, que tem o indivíduo como protagonista da sua história, possui no exercício das atividades das Ligas, o fortalecimento de princípios, como o da universalidade, integralidade, equidade e controle social, propostos pelo SUS. Indo em direção oposta aos moldes técnico-assistenciais contra- hegemônicos (NEVES et al., 2008).

Resgata-se assim, a compreensão das Ligas para além do campo pedagógico-científico. Mas como um ambiente fundamental para incentivar o aprendizado, troca de conhecimento e uma proximidade com a coletividade de forma precoce.

Desse modo, as LAs da área da saúde possuem uma intenção de servir como ferramenta para a promoção de mudanças significativas, em realidades onde existe uma falta de orientação e serviços básicos de saúde. Desde que, devidamente supervisionadas e fundamentadas em metodologias ativas e dinâmicas bem estruturadas, em um contexto geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo, foi analisar criticamente o panorama atual da produção acadêmica sobre o impacto que as Ligas Acadêmicas exercem na formação profissional, funcionando como uma ferramenta de ensino – aprendizagem. Bem como, sua influência na promoção de saúde dentro das comunidades assistidas.

Não se pretendeu assim alcançar uma resposta conclusiva, mas, pelo contrário, buscou-se levantar uma discussão fundamental em torno desta temática. Tornando-a ainda mais relevante devido ao seu atual momento de questionamento quanto a readequação do currículo, devido à necessidade de atualização e inserção do mesmo, frente às novas tecnologias de educação.

A autonomia e a motivação, que leva muitos alunos a buscarem novas formas de aprimorar o ensino-aprendizado, talvez seja a maior conquista proporcionada por meio das Ligas.

Convém reafirmar sobre esse novo papel para as LAs, na medida em que elas são incontestáveis como ambiente de independência, de liberdade, de criação e de protagonismo estudantil. No qual as ações práticas, científicas e de ensino possibilitam um importante grau de experiência e reflexão, quanto às formas de gerir as atividades pedagógicas nas grades curriculares.

Nessa perspectiva, para que estas sejam de fato essenciais para a formação profissional, é necessário desenvolver objetivos claros e coerentes com o processo educacional, articular atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária e estimular o trabalho multidisciplinar, com fontes de recursos legais e éticos. Mediante o apoio da Instituição de Ensino, supervisão direta de docentes, especialista ou preceptores capazes de garantir uma segurança para o desenvolvimento das atividades.

Sendo que, as Ligas que se comprometem com a saúde da comunidade, torna-se fundamental o norteamento das suas propostas a uma inter-relação com os princípios do Sistema Único de Saúde. Baseando suas práticas dentro dos aspectos democráticos, com princípios éticos e humanísticos.

Por fim, uma liga acadêmica representa uma oportunidade singular para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas para educação, pesquisa científica e assistência à saúde da população assistida. Sendo que, diante de uma supervisão eficiente, colabora positivamente na formação profissional dos seus participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). **Panorama das Ligas Cadastradas**. 2018. Disponível em: < <http://ablam.org.br/panorama-das-ligas-cadastradas/?estado=ma>>. Acesso em: 22/09/18.

ABREU-REIS, P. et al. Extra-curricular Supervised Training at an Academic hospital: 200 Hours the Threshold for Medical to Perform Well in Emergency Room? **Journal of Emergency Surgery**, 7(Suppl 1):S12, 2012.

ALMEIDA RAM, et al. Organ Donation and Transplantation From Medical Students' Perspective: Introducing the Experience From an Academic League in Brazil. **Transplantation Proceedings**. 2011; 43 (4): 1311–1312

BASTOS, Mayara Lisboa Soares de et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro Pneumologia**. São Paulo, v. 38, n. 6, p. 803-805, Dec. 2012.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília. **Brasília: Decanato de Extensão**; 2011.

BURJATO JÚNIOR, Dacio; SAMPAIO, Sebastião Almeida Prado. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 1999.

FERNANDES PMP, MARIANI AW. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. São Paulo: **Med Journ (Impresso)**, 2008;

GOERGEN, Diego Inácio. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S.l.], v. 46, n. 3, p. 183-193, set. 2017.

HAMAMOTO Filho, Pedro Tadao. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira Educação Médica**. Rio de Janeiro, volume 35, n.4,p.535-543, dez. 2011.

HAMAMOTO Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira Educação Médica**. 2010;34(1):160-7.

HAMAMOTO Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, et al. Avaliação de Ligas Acadêmicas: sociedades científicas ou atividades de extensão universitária? **Revista de Medicina**. 2010;89:35.

IMAKUMA, ES. As Ligas Acadêmicas no Ensino Médico. **Rev Med** (São Paulo). 2013 out.-dez.,92(4):271-2.271

MARGARIDO, M.R. Atividades extracurriculares, uma opinião. **Medicina (Ribeirão Preto)** 46(1): 56-8, 2013.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007. ISSN 1414-9893.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NEVES, FBSC et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de medicina intensiva. **Revista Brasileira Terapia Intensa** 2008; 20(1):43-48.

PEGO-FERNANDES, Paulo Manuel; MARIANI, Alessandro Wasum. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. **Med. J.** São Paulo, v. 128, n. 5, p. 257-258, 2010.

QUEIROZ, S. J. et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de Cultura**. V. 24, especial, pg 73-78. Dez 2014.

ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul.** Enferm 2007; 20(2).

SALGADO FILHO, N. **Ligas Acadêmicas**: veículo de interação com a comunidade. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2007.

SANTANA, Ana Carolina Delazia Albuquerque. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Medicina** (Ribeirão Preto); 45(1): 96-98, jan.-mar. 2012.

SASAKI, Ernesto. As ligas acadêmicas no ensino médico. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 92, n. 4, p. 271-272, dec. 2013. ISSN 1679-9836.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, volume. 31, n. 3, p. 77-82, Setembro. 2002 .

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro. v. 39, n. 3, p. 410-417, Setembro. 2015.

TORRES, Albina Rodrigues et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 27, p. 713-720, Dec. 2008.

UNESCO. **Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

VIEIRA EM, et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. **Medicina** (Ribeirão Preto). 2004;37:84-90.